



ASTROLUDENS: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO INFANTIL

ASTROLUDENS: PRODUCTION OF CHILD KNOWLEDGE

ASTROLUDENS: PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO INFANTIL

Carina Nascimento d' Ávila¹
Victor d' Ávila²
Patricia Spinelli³

Resumo: Registro fotográfico que compõe o projeto Astroludens. Inspirado na reconhecida tese “Homo Ludens” de Johan Huizinga (1983), a qual defende que todo ser humano é sobretudo lúdico, esse projeto tem o compromisso de dialogar com a produção de conhecimento de crianças de 0 a 6 anos que transitam pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), um público cada vez mais

Submetido em: 22/11/2018 – **Aceito em:** 02/12/2018 – **Publicado em:** 26/01/2019

¹ Bolsista do Programa de Capacitação Institucional do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) na Coordenação de Educação. Mestre em Educação (Proped- Uerj, orientação: Edmea Santos), graduada em Fotografia (UNESA) e Pedagogia (UERJ), vem mergulhando nos estudos de Imagem e produção do conhecimento, importando-se desde a configuração dos artefatos legitimados científicos a invenções nos espaços não-legitimados de produção de conhecimento, tais quais as esferas digitais do hackeamento, reconhecendo-o como forma de sobrevivência do engajamento e das proposições autônomas e coletivas que desafiam o discurso batido das lógicas de reprodução. Como educadora, compreende-se como proponente de práticas, as quais, percebe ao longo de mais de dez anos, acontecem por alguns fios condutores elétricos e frenéticos: sensibilidades, prazer, autogestão, redes e aqui-agora.

² Possui graduação em Física pela Universidade de São Paulo (1972), mestrado em Astronomia pela Universidade de São Paulo (1975) e doutorado em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1995). Atualmente é Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência nas áreas de Física, Astrometria, Astrofísica e Oceanografia Física, atuando principalmente nos seguintes temas: observações com astrolábio, teoria de explosões de supernovas, hidrodinâmica supersônica, ondas de choque, Interação atmosfera e oceanos, medidas de perfil de regiões costeiras, modelo para o fenômeno El Niño, e medidas de variações no diâmetro solar.

³ Possui graduação em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2004), mestrado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2007) e doutorado em Astrofísica pela Ludwig-Maximilians-Universität e International Max Planck Research School on Astrophysics (LMU, IMPRS, 2011). Realizou estágio de pós-doutorado no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP, 2013). Tem experiência na área de Astrofísica, com ênfase em Lentes Gravitacionais Fracas, Cosmologia e Astrofísica Extragaláctica. Atua na área de divulgação em ciências, em especial Astronomia, sendo membro fundador do Programa GalileoMobile. Atualmente é pesquisadora associada do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST, desde 2013) e professora do curso de Pós-graduação Lato Sensu Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência (DPC desde 2014) e do Mestrado em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde (PPGDCST desde 2016), ambos da Fiocruz/MAST/Jardim Botânico/Casa da Ciência/CECERJ. É também a coordenadora brasileira do Portuguese Language Expertise Centre of Astronomy for Development da União Internacional de Astronomia (PLOAD-IAU desde 2015).

presente e cativo. Para isso, é necessária a criação de novas metodologias científicas que entrelaçam produção teórica e prática, propondo inovações materiais e intelectuais. O projeto acontece criando liames de interrelação não só de conceitos da cultura infantil e museal, mas da própria cultura digital. Neste pequeno e pretenciosamente provocador ensaio de uma única fotografia e pouco texto, intenciona-se tensionar algumas certezas já endurecidas até os dias de hoje. E enaltecer a evidente produção de conhecimento infantil.



Registro da pesquisadora Carina d'Ávila que compunha o ensaio fotográfico da pesquisa⁴

⁴ O “Estudo para a elaboração de uma pedagogia museal voltada para o público infantil do Museu de Astronomia e Ciências Afins” foi desenvolvido pela pesquisadora Carina d'Ávila, orientado pela pesquisadora Patrícia Spinelli e financiado pelo Cnpq entre os anos de 2017 e 2018.

Eisten e Bohr mantiveram, no início do século passado, longas e famosas discussões sobre aspectos controversos da mecânica quântica. Einstein argumentava que essa teoria implicava em absurdos como alguma coisa poder se encontrar simultaneamente em dois lugares distintos, ou ainda pior, o teletransporte instantâneo de um objeto qualquer para pontos remotos do Universo. Bohr, por sua vez, procurava mostrar que Eisten estava errado em suas análises e que não se podia inferir que a mecânica quântica levasse a tais absurdos.

No entanto, experimentos contemporâneos mostraram que aqueles dois fenômenos absurdos, discutidos por Einstein e Bohr, existem de fato e fazem parte de nossa realidade.

As prácticasteorias⁵ estão sempre em criação eterna. Não existe uma resposta acertada se o Universo também está sempre sendo. Prácticasteorias são legitimadas sobre cunho científico de formato pré-estabelecido, de norma, ordem e comitê estruturados que vem a produzir uma série de desenganos, preocupação suprema dos estudos modernos. Deixando de lado as proposições epistemológicas por ora, e as operações políticas que as fomentam, honramo-nos em nos debruçar às dádivas das dúvidas.

Nos interiores de interessantes discussões sobre o Universo que emergem no Museu de Astronomia e Ciências Afins entre o próprio público, observamos não só uma enorme vontade de saber, de esclarecer dúvidas, mas também de propor teoriaspráticas sobre o Universo. Estas últimas praticadas prioritariamente pelo público infantil e geralmente são acompanhadas de risos e, por conseguinte, a invalidação do diálogo.

Essa perda do diálogo pode significar graves falhas nos processos científicos e retardar possíveis descobertas já que a cultura infantil é permeada por percepções pouco exploradas na maturidade. A espontaneidade e a curiosidade são vivências exploradas na primeira idade de forma intensiva e anárquica, distanciando dos modelos científicos que desenham uma predisposição inquestionável ao estabelecimento de limites e a composição de uma ordem.

O nascimento já na cultura de códigos e linguagens digitais e com uma rede de conexão intercontinental tende a desempenhar um olhar para o Universo operando nessa dinâmica. Tão necessário quanto aqueles que carregam histórias de longínquas gerações são aqueles que também

⁵ Segundo ALVES e OLIVEIRA (Ensinar e Aprender/ “aprenderensinar”: o lugar da teoria e da prática em currículo. In: ALVES,N. e LIBÂNEO, J.C. *Temas de Pedagogia – diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012, p.61-76) não existe prática sem teoria e vice-versa. A escrita das duas palavras sem espaço é para exatamente provocar essa percepção.



operam com fluidez e facilidade os códigos até então construídos socialmente, ainda mais para um espaço que se quer mais do que nunca vivo: o museu.

Se estamos sempre sendo, sempre sabendo, sempre redescobrimo, o que nos impede de considerar uma proposição advinda das crianças?